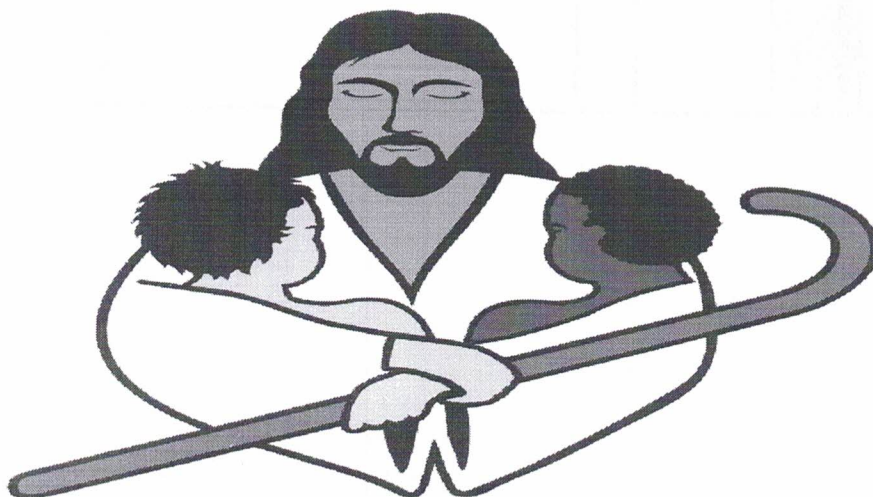


**RELATÓRIO CIRCUNSTÂNCIADO**  
**SEGUNDO SEMESTRE DE 2022**



**PASTORAL DO MENOR  
E FAMÍLIA**

**“A serviço da vida de  
crianças e adolescentes”**

**Serviço de Convivência e  
Fortalecimento de Vínculo**  
**AEROPORTO II**

9

*[Handwritten signature]*



Unidade: SCFV NÚCLEO AEROPORTO II

CNPJ: 56.885.262/0009-92

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 01/07/2022 A 31/12/2022

### IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** Leandro Fernandes, 1949 –Jardim Aeroporto III

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

**Telefone para contato:** 3701-7550/ 99182-9200

**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Coordenação:** Lígia Orsini Andrade.

### IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

**Nº do Termo de Colaboração:** Nº 0008/2018

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

**Endereço de execução:** Rua Romeu Presotto, 1950- Jd. Aeroporto II

**Público:** Crianças e Adolescentes.

**Ciclo etário:** 06 a 17 anos

**Meta cofinanciada:** 57

**Região de abrangência territorial:** Aeroporto I, Aeroporto II

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Sul

**Coordenação:** Lígia Orsini Andrade

### 3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Durante o segundo semestre do ano de 2022, foram desenvolvidos percursos visando potencializar o diálogo de temáticas surgidas do convívio social estabelecido pelas crianças e adolescentes atendidas no SCFV, temas estes não originados somente na instituição, mas também nos demais espaços de convivência que permeiam a socialização destes. Atentando-nos a uma escuta interessada priorizamos oportunizar o





Unidade: SCFV NÚCLEO AEROPORTO II

CNPJ: 56.885.262/0009-92

desenvolvimento de atividades levantadas pelos atendidos, somando sempre com elementos lúdicos e teóricos que enquanto profissionais temos a condição de oferecer, enriquecidas por uma constante formação que vem sendo executada pela Secretaria de Ação Social. A partir do dia 16/12 o atendimento foi encerrado para organização do Serviço devido ao término do termo de colaboração vigente / chamamento público 021/2022.

*por Sérgio Vaz*

*Magia negra era o Pelé jogando, Cartola compondo, Milton cantando. Magia negra é o poema de Castro Alves, o samba de Jovelina...*

*Magia negra é Djavan, Emicida, Mano Brown, Thalma de Freitas, Simonal. Magia negra é Drogha, Fela kuti, Jam*

*Magia negra é dona Edith recitando no Sarau da Cooperifa. Carolina de Jesus é pura magia negra. Garrincha tinha 2 pernas mágicas e negras James Brown. Milton Santos é pura magia.*

*Não posso ouvir a palavra magia negra que me transformo num dragão.*

*Michael Jackson e Jordan é magia negra. Cafu, Milton Gonçalves, Dona Ivone Lara, Jeferson De, Robinho, Daiane dos Santos é magia negra.*

*Fabiana Cozza, Machado de Assis, James Baldwin, Alice Walker, Nelson Mandela, Tupac, isso é o que chamo de magia negra.*

*Magia negra é Malcon X. Martin Luther King, Mussum, Zumbi, João Antônio, Candeia e Paulinho da Viola. Usain Bolt, Elza Soares, Sarah Vaughan, Billy Holliday e Nina Simone é magia mais do que negra.*

*Eu faço magia negra quando danço Fundo de Quintal e Bob Marley.*

*Cruz e Souza, Zózimo, Spike Lee, tudo é magia negra neles. Umoja, Espirito de Zumbi, Afro Koteban...*





*É mestre Bimba, é Vai-Vai é Mangueira todas as escolas transformando quartas-feira de cinza em alegria de primeira.*

*Magia negra é Sabotage, MV Bill, Anderson Silva e Solano Trindade.*

*Pepetela, Ondjaki, Ana Paula Taveres, João Mello... Magia negra.*

*Magia negra são os brancos que são solidários na luta contra o racismo.*

*Magia negra é o RAP, O Samba, o Blues, o Rock, Hip Hop de Africabambaataa.*

*Magia negra é magia que não acaba mais.*

*É isso e mais um monte de coisa que é magia negra.*

*O resto é feitiço racista.*

O mês de Junho e Julho marcou os profissionais do núcleo de SCFV, pelas oficinas realizadas pelo grupo de Estudos Luana Barbosa, e com essa bela poesia de Sergio Vaz, vemos tantas referências negras fazendo magia em todas as áreas principalmente na arte. Com esta inquietude pulsando entre os profissionais, que foi pensado o abordar a questão racial e a luta antirracista com os atendidos. Em sua maioria os atendidos são pretos e pardos, e cabe a nós profissionais trazer esse movimento para a realidade deles.

Durante o mês de julho planejamos junto aos atendidos o percurso a ser desenvolvido, visto a necessidade dos usuários terem sua voz ativa e participação efetivada dentro do SCFV, sendo assim executamos um cronograma semanal onde os mesmos optaram por desenvolver algumas atividades pré estabelecidas por eles, foi então feito;

**Segunda** - brincadeiras,

**Terça** - filme,

**Quarta** - atividades manuais,

**Quinta** - Oficina temática, e

**Sexta** - brincadeiras.



Com a semana pré-estabelecida, desenvolvemos dentro deste cronograma nossas atividades, sendo na primeira semana pensado trabalhar a questão racial, na segunda semana, deixamos para a elaboração da nossa festa junina (arraial), na terceira semana foi trabalhado classe social e na última semana do mês foi mais livre para novas abordagens e avaliação do que foi feito no mês.

Pensando no cronograma na primeira semana, segunda-feira dia de brincadeiras, foi elaborado brincadeiras voltado com a temática questão racial, onde em roda de conversa para iniciar o dia, foi distribuído a cada atendido frases com expressões racistas, promovendo assim uma conversa para introduzir o assunto e conhecer algumas expressões que são usadas no cotidiano e são racistas.

É preciso refletir cada vez mais sobre a complexidade, as ambigüidades e os conflitos em torno da identidade negra. Neuza Santos SOUZA (1990, p.77) ser negro no Brasil é tornar-se negro. Assim para entender o "tornar-se negro" num clima de discriminação é preciso considerar como essa identidade se constrói no plano simbólico. Isso refere-se aos valores, às crenças, aos rituais, aos mitos, à linguagem. **(Fiuza, Cristiane 2011)**

Dentro desta perspectiva, devemos abordar a questão racial, em prol da identificação, como foi introduzido no grupo Luana Barbosa, os próprios atendidos devem se reconhecerem enquanto pretos e pardos porém alguns mitos diante de crenças sobre a ancestralidade traz um desconforto para os mesmos. A proposta de trazer para a roda de conversa frases com algumas expressões é a ideia de desconstruções acerca da temática, como exemplo, a frase, "chuta que é macumba", "cabelo bombрил" entre outras expressões foram abordadas na roda, muitos relataram já terem ouvido alguma das expressões e até reproduzido.

Em seguida foi feito a brincadeira "Qual é a Musica?" aonde em sua maioria foram escolhidas musicas de cantores negros, e algumas de cantores brancos, para entendermos quais referencias dentro da arte musical os atendidos tem. No segundo dia da semana, terça-feira, dia de filme, foi passado para os atendidos o filme "Francoelho" um filme que fala sobre a autoimagem, como eu me vejo e como os outros (Sociedade) me vê; foi feito uma roda de conversa após o filme para entendermos como nos sentimos dentro de um coletivo.

A identidade social é construída e afirmada nas dinâmicas das relações entre grupos e nos processos de comparação social que elas engendram. Ela pode se configurar em pelo menos três dimensões: o grau de importância atribuído ao grupo de pertencimento, a avaliação emocional sobre ele e as percepções sobre as imagens sociais do grupo. De acordo com esses postulados, o individuo se esforça para ter uma identidade social positiva, decorrente do pertencimento a grupos socialmente valorizados, uma vez que esta afeta diretamente sua autoestima pessoal (TAJFEL; TURNER, 1986)

Com a proposta de construir o próprio cronograma de atividades, de conversar acerca de assuntos que os atendidos passam em seu cotidiano, faz-nos pensar acerca dos atendidos se sentem pertencentes ao grupo e ao SCFV, e o filme abordado traz tais questões a serem refletidas.

Quarta-feira, dia de atividades manuais, foi elaborado na parede do núcleo uma mão referente a luta antirracista, uma arte feita pelos próprios usuários. No dia seguinte, onde fizemos a oficina para fazer mais profundamente sobre a temática, foi elaborado um jogo de bingo a partir de emojis e adjetivos racistas em sua maioria, e quando cada emoji foi sorteado foi feita uma conversa acerca do adjetivo apresentado. Sexta-feira, não tivemos atendimento decorrente ao GT de SCFV.

Entrando na segunda semana do mês, começamos a elaborar as decorações e jogos para a festa junina que ocorreu na sexta-feira desta semana. Junto aos atendidos foram feitos, bandeirinhas, balões e jogos temáticos, chegando a sexta-feira foi dia de festa e muita diversão com prêmios e comidas típicas.

Ao pensar classe social, iniciamos a semana com jogos entre equipes onde um perde e outro ganha, o filme utilizado foi "a procura da Felicidade", para construção de algo que ajudasse na temática, foi elaborado de forma manual por cada atendido, o jogo de quebra-cabeça, em seguida cada um deveria montar o seu.

Pensando em todas as atividades realizadas, durante a oficina foi feita uma roda de conversa, onde cada um recebeu uma frase para debate, as frases foram diversas, algumas retiradas do filme assistido, outras de frases comuns que os mesmos reproduzem, então a partir das frases foi feito um debate muito crítico, acerca da classe social, onde houve também o reconhecimento de classe social, foi usado como meio lúdico também vídeos de animações para pensarmos a questão de trabalho. Neste dia foi feito o link entre todas as atividades desenvolvidas até aqui, os jogos onde um ganha e outro perde, a construção do quebra-cabeça, onde existe a dificuldade de construir, e ainda ter que montar seu próprio jogo, fazendo uma alusão à sociedade vigente. Quando pensamos no filme que foi reproduzido aos atendidos, podemos notar que dentro da constituição dos EUA, consiste que é direito de todos a busca da felicidade, mais que felicidade uma nação capitalista busca? existem questionamentos que colocamos dentro deste filme, a desigualdade marcante entre pessoas em situação de rua (desabrigo) enquanto outros esbanjam suas riquezas e a felicidade só é encontrada nessa riqueza, no poder de compra. Dentro deste aspecto conseguimos refletir as desigualdades presentes, e quais são essas classes sociais e onde nos colocamos dentro dela. Em um dos vídeos apresentados que traz a reflexão do trabalho, conseguimos notar que existe o explorador e o explorado, e o desejo do oprimido é ser opressor, e a partir desse ponto conseguimos conversar de maneira lúdica com os atendidos, foi possível citar pessoas que se ouve falar, como o dono da Havan, entre outros que estão entre os mais ricos do Brasil e alguns do Mundo.

Chamam-se classes a grandes grupos de homens que se diferenciam pelo seu lugar no sistema historicamente determinado de produção social, pela sua relação (na maioria dos casos confirmada e precisada nas leis) com os meios de produção, pelo seu papel na organização social do trabalho e, por conseguinte, pelos meios de obtenção e pelo volume da parte da



*Handwritten signature*



riqueza social de que dispõem. As classes são grupos de homens em que uns podem apropriar-se do trabalho dos outros graças à diferença do lugar que ocupam num sistema da economia social. (Lênin 1977, p. 38)

Na última semana do mês, foi apresentado brincadeiras novas para os atendidos, brincadeiras à serem feita em coletividade, o filme da semana foi "O bicho vai pegar", mostrando as vias de amizades e coletivo, nossa atividade manual da semana foi pensado em algo avaliativo do mês, onde cada um pudesse expressar o que achou de tudo que foi abordado e quais questões gostariam de que fossem abordadas no próximo mês, uma forma de analisar se o cronograma semanal optado por eles continuaria ou mudaria algo, dentro da perspectiva de oficinas temáticas, foi apresentado o direito a voz ativa que eles têm apresentado as diretrizes do SCFV e o ECA. O último dia do mês para encerrar foi de brincadeiras de livres escolhas dos atendidos, repetindo algumas que os atendidos mais gostaram no decorrer do mês.

***PRIMEIRO VOCÊ TEM DE VER TUDO DE UMA VEZ. DEPOIS, DEPOIS VAI VENDO DE  
POUQUINHO... (João Anzanello Carrascoza)***

O mês de Agosto seguiu apresentando um ponto de reflexão cada vez mais buscado pela equipe de trabalhadores do scfv, sendo este o fator da escuta, não um simples ouvir, algo que para além disso evidencia uma consciência sobre as diversas mensagens recebidas e portanto tornamo-nos capazes de produzir outra coisa a partir daí. Uma escuta que tem centralidade nas tomadas de decisões do serviço, respeitando as inquietações e necessidades dos atendidos, as quais são responsabilidades intrínsecas do nosso fazer profissional.

No livro 'O PALHAÇO E O PSICANALISTA - como escutar o outro pode transformar vidas' os autores definem de forma introdutória como veem a escuta:

Como uma pequena viagem, na qual deixamos, hospitaleiramente, que a voz do outro ecoe em nós mesmos, para em seguida ler sentidos intrusivos e imprevistos, perguntando e investigando a fonte de nossos problemas e inquietudes, tal como se estivéssemos em um hospital. Quando a loucura do hospício particular de cada um puder vir à luz, ser reconhecida e recriada, poderemos em seguida brincar de vivê-la mais uma vez ao contarmos a história desta viagem para tantos outros. É assim que escutar o outro torna-nos hospedeiros de um vírus, portadores de uma experiência que se completa quando a passamos adiante, como uma boa piada que uma vez bem contada nos impulsiona a contá-la para outras pessoas. (DUNKER e THEBAS, 2019, p.22)



No mês anterior foi dado um passo importante neste sentido posto que foi elaborado o cronograma de atividades junto com as crianças e adolescentes, numa perspectiva de pensar *com* e não pensar *para* eles. Ao passo que esta virada de chave propicia um ambiente acolhedor que escuta todos os envolvidos, ampliando as vivências em grupo para as temáticas essenciais para o agora e não simplesmente aspectos de uma vulnerabilidade existente, o que não a descarta.

Vale ressaltar que tal posicionamento apresenta desde já uma melhora na interação entre as crianças no desenvolvimento de cada percurso, o qual já foi constatado a algum tempo pela equipe precisa ter um formato mais curto de acordo com cada temática, vindo a durar em torno de uma semana, o que não significa se encerrar um tema, o mesmo pode ser retornando sempre que se mostrar necessário através de outros formatos de oficinas, não tornando-se portanto, cansativo e desagradável aos atendidos.

Indos de encontro a outro aspecto central dentro do scfv têm na ação do planejamento de atividades a importância de estarmos atentos na elaboração e constante reflexão do direito das pessoas, de modo que, ao elaborar-se um tipo de diálogo por meio de uma metodologia oficinaira o que se propõe mais que tudo é a escuta, não o reafirmar as ideias iguais, mas antes, por meio de uma relação respeitosa entender que existe o pensamento diferente e do entrelaçamento destas, caminharmos juntos a um lugar melhor.

Daí que surgiram através da escuta aos atendidos as temáticas desenvolvidas no mês de agosto, as quais foram: 1- *ética e moral na construção do ser*; 2- *sexualidade, conhecendo o meu corpo para me proteger*; 3- *os regionalismos do nosso país*; 4- *o que é poluição, ela me afeta?*

Todos os percursos estiveram norteados por uma metodologia comum que podia variar de acordo com a necessidade do tema abordado e teve como estímulo gerador dos momentos de vivência o aspecto lúdico pensado para cada uma. Em '*Ética e moral na construção do ser*', tivemos uma oficina temática na qual foi possível refletir o que cada conceito significa e como se aplica para cada um. As atividades realizadas para a discussão foram frases que exemplificavam possíveis situações éticas e/ou antiéticas nas quais ouvia-se cada atendido sobre, partindo para uma reflexão das definições dos conceitos a partir da realidade deles, e por fim tivemos uma elaboração de uma estória na qual em conjunto o grupo definiu seu final, pensado os dois conceitos sendo aplicados nesta.

Já com o percurso '*sexualidade, conhecendo o meu corpo para me proteger*' foram pensadas brincadeiras com alguns jogos que pudessem introduzir o tema sem ainda aprofundá-lo. Tivemos jogo da memória que perpassou principalmente o autocuidado juntamente com uma consciência do corpo, qual é a música e criação e contação de estória que refletisse o tema de forma coletiva. Mas também houve o dia de bate-papo mediado pela leitura e conversação por meio do material '*Eu me protejo*' o qual visa realizar uma

educação para a prevenção da violência na infância. E concluímos o tema através de atividade manual com a elaboração dos corpos das meninas e dos meninos, realizando apontamentos nesse corpo desenhado das regiões íntimas as quais as crianças precisam conhecer para se protegerem e cuidarem. Os trabalhos foram fixados no ambiente do núcleo.

Outro percurso executado foi '*os regionalismos do nosso país*', na tentativa de buscar compreender e vivenciar as diferenças que antes de distrair podem atrair para uma nova vivência de trocas culturais e relacionais. As brincadeiras experimentadas apresentavam as expressões brincantes de várias regiões do país, algumas bem diferentes outras que só mudam de nome, entre elas tivemos: chicotinho queimado da região nordeste, múmia em ação cuja região de origem não encontramos, e tampinha no alvo da região centro-oeste. Houve ainda um quiz sobre o tema do regionalismo, acerca de expressões linguísticas, nomes de alimentos e sotaques, além de uma visualização no mapa mundi investigando e refletindo questões dos estados brasileiros. E como atividade manual as crianças produziram as peças para um dos jogos aprendidos durante o percurso, sendo este o jogo '*tampinha ao alvo*'. As crianças receberam cada uma três tampinhas de garrafas e decoraram com tinta guache em criação livre.

Por fim, trabalhamos o percurso '*o que é poluição, ela me afeta?*'. através do qual as brincadeiras foram pautadas a partir de materiais recicláveis gerados no serviço. Com o filme '*O Lorax*' conseguimos refletir e debater o impacto da poluição em nossas vidas, de forma que o filme trata das diferentes ações que atravessam o cuidado ou não com o meio ambiente e sua preservação. Já a atividade manual, esteve pautada no diálogo junto aos atendidos acerca de um cuidado necessário com o pequeno mundo que habitamos para em escala maior nos protegermos dos grandes problemas que podem surgir do acúmulo das partes fracionadas, as crianças realizaram vários recortes a fim de ilustrar cinco opções de uma coleta seletiva, sendo estas: metal, orgânico, papel, plástico e vidro que estarão sobre suas lixeiras respectivas. Finalizamos o percurso com a dinâmica do jogo passa ou repassa através do qual possibilitou-se que relembássemos o assunto de forma divertida e animada, aprimorando o tema discutido com foco na interação brincante a qual depende fundamentalmente de uma abertura à experimentação, podendo alcançar uma escuta empática e atenta.

### **Certidão de Nascimento**

*Eu venho de lá*

*Eu sou de lá*



*Handwritten signature*



*Terra de fora, de fora do ar*

*Lugar de gente, lugar de amar*

*Lugar de pelada, de alívio, de descansar*

*De cerveja gelada, de mulata,*

*De sacanagem, de briga de bar.*

*De pipa empinada,*

*De moda inventada...*

*Cabresto, rabióla,*

*Bate-bola, bexiga, Buá*

*De bola de gude, cabra cega,*

*Pique-bandeira, de pique-tá.*

*Lugar de queimado, pique-lateiro,*

*Telefone sem fio, polícia e ladrão*

*Pula corda, elástico, carniça, garrafão.*

*Peteca, morto-vivo,*

*Pique-esconde, carrinho de mão.*

*Lugar diferente,*

*De gente que ri*

*Que sabe brincar.*

*Eu venho de lá*

*De lá desse lugar...*

*De povo valente*



*Que triste ou doente*

*Não esquece o batente*

*E vai vadiar.*

*De gente da gente*

*Que reza que ora*

*Que tem tantos santos pra cultuar*

*Eu sou mesmo de lá*

*Subúrbio da central*

*Arrabalde brasileiro*

*Bairro planejado*

*Desse tal São Sebastião do Rio*

*(Gledson Vinícius)*

O mês de Setembro seguiu uma perspectiva da equipe de referência do núcleo que sempre esteve preocupado em trabalhar a territorialidade dos atendidos, pensando como temática para este novo percurso apresentado, "Bairro, cidade e novos lugares". Um dos objetivos é que conheçam o lugar em que vivem, como o bairro, as pessoas que ali se constituem em comunidade, as formas de expressão cultural e que histórias percorrem a comunidade, entende-se a importância de tais fatores para desenvolvimento de construção de identidade e um desenvolvimento sistemático do Ser Social.

Para este movimento de pertença, andamos pelo bairro com os atendidos a fim de chegar na praça principal, foi feita uma atividade de memória onde cada um pode trazer à roda os locais em que passamos, quais as casas, quem ali reside, os pontos comerciais até chegar no destino. Uma forma de conhecer o local em que vivem, perceber o que no dia-a-dia não se percebe, e assim criar vínculos mais afetivos sob o território em que residem.

*"Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo... Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer. Porque eu sou do tamanho do que vejo e não do tamanho da minha altura..." (Fernando Pessoa).*



*Handwritten signature in blue ink.*

É importante conhecer o território local para dar início em uma exploração mais abrangente por ambientes que não são de comum acesso aos atendidos. Dando sempre continuidade na temática já trabalhada que aqui traz sua contribuição, onde pode-se abordar a temática, “Bairro, Cidade, Estado e País” trazendo assim uma apropriação regional e nacional para os atendidos.

Conforme o dicionário etimológico, o termo apropriação tem origem latina (appropriationem) e significa “[...] apoderação, apoderamento, posse de alguma coisa, tornar alguma coisa sua, de sua propriedade.” onde entendemos que sentir ou tornar-se algo seu, pode permear dentro do território o sentimento de pertença.

Saindo da etimologia, alguns dos autores que estudam a apropriação, dentre eles Leontiev (1978) e Vygotsky (2008), partem da concepção desenvolvida por Karl Marx (1818-1883) que, em seus escritos filosóficos de 1844, discorre sobre seu entendimento do processo de apropriação:

O produto do trabalho é o trabalho que tem sido incorporado em um objeto, que se tornou material: é a objetivação do trabalho. A realização do trabalho é a sua objetivação [...] esta realização do trabalho aparece como uma perda de realização para os trabalhadores; a objetivação como perda do objeto e da servidão a ele. (MARX, 1977, p. 68).

Aqui entende-se que a desapropriação vem sendo implementada desde o trabalhador que imagina, cria, e constrói algo, uma objetivação do seu trabalho, e logo é desapropriado, pois não se sente pertencente ao resultado concreto do seu trabalho. Ao pensar que o início da desapropriação está neste aspecto trabalhista, quando olhamos para o território e comunidade, cria-se uma convenção no subconsciente, onde os locais públicos dentro das comunidades não têm o direito de acesso, pois é implementado que para ter/possuir/apropriar é necessário o poder de compra, logo nos é incumbido uma analogia que para usar é preciso pagar.

Durante o percurso foi pensado e colocado em prática o direito de ocupar espaços públicos como a praça que foi muito usada durante o mês para desenvolver as atividades planejadas, em contrapartida foi oportuno reafirmar os temas já trabalhados no mês anterior sobre a preservação do meio ambiente, priorizamos ações pontuais nas praças da região, onde com conversas sobre o dever do poder público manter ativo as praças, como cidadãos se tem o dever de cuidar e preservar as praças limpas, já que ocupamos o espaço, apropriamos dele, faz-se necessário o cuidado; como forma de ação prática, foi feito uma coleta de lixos recicláveis que se encontravam sobre toda demarcação da praça, onde foi feito o descarte corretamente. Vale ressaltar que foi pensado com cuidado, para que todas crianças estivesse em segurança, onde foi disponibilizado luvas e sempre reafirmando que lugar de lixo é no lixo.



Tais atividades foi pensado no desenvolvimento do ser social, dentro dos eixos Participação e Direito de Ser onde o sair para fora de uma estrutura fechada, para explorar, olhar com outros olhos ao redor, reconhecer o ambiente, sentar na grama, correr, cuidar deste espaço, cria uma percepção social emancipatória, Leontiev (1978) diz que dentro do desenvolvimento sócio-histórico do psiquismo humano; a apropriação é condição fundamental ao desenvolvimento do ser social. É por meio do processo de apropriação que o sujeito se torna apto a exprimir sua natureza humana, pois são criadas novas aptidões e funções psíquicas que são produtos do desenvolvimento sócio-histórico do homem.

Dentro deste percurso para introduzir no cronograma elaborado juntamente com os atendidos aonde temos como recurso áudio visual um filme, foi reproduzido o longa "Planeta 51" onde pode dialogar com o tema, dentro de um meio de fantasia alienígena, de uma forma divertida as crianças puderam visualizar as diferenças entre comunidades e o sentimento de pertença de cada indivíduo.

Para finalizar o percurso materializando tudo que foi abordado, foi executado com os atendidos uma maquete do bairro, demarcando alguns ambientes comuns entre eles, o trajeto "Núcleo SCFV, pastoral do menor, praça, escolas e outras residências e comércios que percebemos nas rotas" a maquete está exposta no núcleo onde diariamente os atendidos possam reconhecer os locais e se perceber dentro de um espaço.

Ainda neste mês demos início a outro percurso "Escutando e sendo escutado - Brincando de ouvir" Pensando em apresentar às crianças brincadeiras que dialoguem com o tema, foi proposto através da participação deles os jogos: cobra cega, gato mia e percurso de obstáculos, onde a escuta total, seja desde a percepção auditiva de fato e a percepção do espaço foi fundamental. A brincadeira percurso de obstáculos constituiu através construção de um caminho da confiança, trajeto com alguns obstáculos pelo qual as crianças tinham que passar guiadas pela voz de um outro colega do serviço, tal brincadeira vem contribuir na construção de vivências coletivas de confiança, uma vez que sem o amparo do colega o trajeto se tornaria impossível de ser realizado.

*...requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço...- Jorge Larrosa*

Em estado de escuta com o meio, se atenta a todas as coisas - movimento que pode ser realizado pelo pensamento, pelo corpo em deslocamento, qual movimento realizar e como ele será realizado e pelas trocas com o outro. A escuta ativa prevê uma atenção permanente à postura de quem escuta – ou seja, os adultos



envolvidos na relação com as crianças e adolescentes. Baseada na disponibilidade de tempo e de afeto, a escuta ativa tem o objetivo de desarmar eventuais obstáculos de comunicação e, ao mesmo tempo, criar uma relação de confiança, sensibilidade e atenção. Ambos os percursos desenvolvidos no decorrer deste mês de setembro estiveram voltados para um lugar de encontrar-se pertencente e para a percepção de si e do outro através da escuta total, buscando enfim alcançar uma forma coletiva de socialização a qual ao mesmo tempo que o sujeito adquire ferramentas para sua emancipação, a faz se entendendo dentro de um meio social que é maior e mais amplo que um 'eu' individual, para tanto uma ideia de todo/coletivo está na centralidade das intervenções lúdicas/brincantes realizadas.

**Criança é pé descalço, adulto é pé no chão**

**Adulto pede tempo, pede calma, pede espera, só que não!**

**Criança é desenho animado, comédia, ação**

**Adulto é drama, é terror, romance e ficção**

**(Renan Inquérito)**

Através de estudos foi perceptível para os profissionais que de forma orgânica o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes vêm sendo afetados pela privação de acesso e estímulos aos seus cinco sentidos. Twenge afirmou que o uso exagerado de internet e redes sociais pode ter relação direta com o aumento exponencial de ansiedade e depressão – de acordo com a ONU, elas incidem em 3,6% e 4,4% da população mundial, respectivamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ligada à ONU, a depressão é vista como "mal do século".

Outro fator importante a ser considerado é que vivemos cerca de dois anos em situação de isolamento, e as crianças e adolescentes sofreram neste período. O ambiente escolar virou virtual, as relações pessoais se tornaram fictícias, o contato com o mundo exterior se extinguiu trazendo consequências dentro do desenvolvimento infantojuvenil. A UFMG estudou estes impactos onde pode ser notado o atraso de linguagem e dificuldade de interação, podemos ter acesso a este estudo através da TV UFMG.

A pandemia da COVID-19 afetou ainda mais as famílias pobres, trazendo maior impacto em evasão escolar, insegurança alimentar, falta de trabalho, entre outras desproteções sociais, tendo uma clara percepção que as crianças e adolescentes devem ter seus direitos resguardados, deve-se voltar os olhares aos impactos atuais e criar políticas públicas para as demandas apresentadas, sabendo que de acordo com o ECA nosso público é de extrema prioridade. oncomitância às demandas apresentadas, foi pensado uma forma de

*Handwritten signature*

apresentar estímulos sensoriais para as crianças e adolescente, a clínica terapêutica "chaves saúde", mostra em estudos que grande parte da ativação neural acontece devido a estimulação feita através dos sentidos: a visão, a audição, o tato, o olfato, o paladar, o vestibular e o proprioceptivo, por isso, é importante que a criança esteja num ambiente estimulante, lúdico e com oportunidades de desenvolvimento das suas habilidades, pois as conexões que não forem exercitadas acabam por ser eliminadas.

A oficina temática 'sentidos-lúdicos' busca desenvolver uma atenção sensorial brincante por meio dos cinco sentidos - audição, olfato, paladar, tato, visão -. É montado um *Laboratório Brincante* através do qual orientadora e facilitador constroem e desenvolvem a partir de técnicas teatrais três personagens, sendo dois cientistas – *Gertrudes e Robesvaldo* – contando ainda com o auxílio de uma secretária – *Rute* – executada pela auxiliar administrativa.

Por meio de estímulos através dos cinco sentidos tratados o tempo todo como experimentos científicos e de um cenário que favorece a percepção de um laboratório os executores da oficina trabalham uma percepção total dos participantes, sempre de maneira lúdica e ativa, fazendo com que estes se inteirem por meio de mediações brincantes, seus próprios sentidos que como se constata por meio de *ficha avaliativa* – ainda mantendo o linguajar técnico do meio – após finalização da oficina, surgem apontamentos de estarem no dia a dia em prejuízo

Dando continuidade na ludicidade e expansão da imaginação e criação, o Orientador e Facilitador recorre a jogos de improviso de criações de cena, e roda de música, onde promove a escuta e atenção ao redor, os jogos usados para a atividade foram:

- Criando outro sentido ao objeto
- criação de cena
- jogos de aquecimento
- roda de música; (iaia me dá teu remo, teu remo pra eu remar, meu remo caiu quebrou-se iaia lá no alto mar)

A atual equipe deste SCFV entende a importância das artes na concretude das oficinas, onde o recurso mais utilizado para trazer a ludicidade é o teatro e suas ramificações, o teatro permite que as crianças desenvolvam a expressividade corporal, exerçam a criatividade, exercitem a fala e possam se expressar da forma que elas são. Podendo assim, desenvolver habilidades que lhes permitam aprender a interagir com o meio social e com o mundo.

9



*Handwritten signature*



A arte em geral e o teatro não são o único caminho, mas podem ser um elemento fundamental para o desenvolvimento de cidadãos que atuem integral, afetiva e cognitivamente e que contribuam com a sociedade em geral. A linguagem teatral representa um papel de suma importância no desenvolvimento humano, social e individual, além de necessário à vida (OLIVEIRA, 2014, p..23).

Se apropriar das artes como ferramenta para emancipação humana é de suma importância, por isso durante o percurso apresentado durante o mês e outros meses também, essa ferramenta vem de encontro com as temáticas.

Outro recurso fundamental para o acesso aos sentidos sensoriais é a leitura, durante o mês foram feitos momentos de leitura, reprodução artística do que foi lido, e contação de histórias.

Como no mês de outubro se comemora o dia das crianças, foi feita uma festinha em comemoração às crianças do núcleo, e também realizado um passeio para a cidade de Ribeirão Preto/SP, ao parque do curupira e ao bosque/zoo. Foi importante o passeio ao bosque onde eles puderam ter contato com a natureza, conhecer animais, a ida ao parque eles tiveram acesso a uma natureza que poucos conheciam, de lagos e cachoeiras onde puderam correr e se divertir de forma livre. Este contato e experiência com a natureza, também faz parte do percurso, onde traz uma experiência sensorial de recursos pouco acessados pelos atendidos.

*Ser criança é viver num ambiente onde a realidade e a fantasia se fundem maravilhosamente, permitindo a vivência de um mundo de possibilidades ilimitadas.*

*Pedro Leite*

O que é ser criança? Por que quando criança queremos crescer e quando adultos queremos ser criança novamente? Rubinho do Vale em sua música denominada Ser Criança, traz algumas questões por que ser criança tem sua importância, vejamos abaixo:

*Ser Criança*

*Ser criança é bom demais  
despreocupar com tudo que se faz  
dar um pulo, um grito e uma risada  
levar a vida bem vivida e bem amada*



*ter uma rua e um parque prá brincar  
o dia inteiro sem ter hora de parar  
depois dormir, sonhar com a fantasia  
e acordar num mundo cheio de alegria*

*ter uma escola e uma casa prá morar  
boa saúde prá brincar e prá correr  
ter amor e carinho todo dia*

*e um mundo lindo e limpo prá poder viver*

Os adultos muitas vezes tendem a oferecer às crianças modelos de conduta de gente grande, transformando em adultos, e repreendendo as crianças quando suas atitudes são condizentes com atitudes de criança. Mas as crianças possuem uma temporalidade própria de sua natureza, uma expressão da consciência que envolve encanto em seus aprendizados e manifestações. Esse universo, no qual adultos possuem um papel fundamental, é chamado de cultura das infâncias.

Por mais que sociedades e culturas se modifiquem, e que existam muitos jeitos de ser criança, imersas em diferentes contextos, há um elemento comum que sustenta uma universalidade nas infâncias: o brincar livre. (Hoshino, Camilla; 2022)

Quando as crianças brincam, elas expressam com muita potência quem elas são e percebem no mundo múltiplas possibilidades, sendo o corpo o principal veículo de construção de conhecimento.

Retomando a pergunta que se inicia nossa discussão, a criança e adolescente muitas das vezes não é ouvida ou levada a sério como já dizia Charlie Brow Jr. “O jovem no Brasil não é levado a sério” e por não ter voz ativa muitas vezes ser ignorado, ele deseja crescer e quando cresce reconhece a importância de ser criança, de brincar e imaginar.

Tendo em vista esta demanda apresentada, o percurso foi oportunizado brincadeiras e formas de ser criança, e de dar voz ativa para os atendidos, sendo assim muito das atividades proposta pelos próprios atendidos foram momentos de muita brincadeira e diversão.

Algumas das brincadeiras feitas foram queimada, mata-três (brincadeira criada pelos próprios atendidos), carimbo, jogos de improviso, jogos de estratégias de tabuleiro. Todas as brincadeiras citadas foram opções dos próprios atendidos.



Alguns dias do mês foi de chuva e a estrutura da casa não permite que utilizemos outros cômodos da casa a não ser a sala de cinema, sendo assim foi feito alguns dias de sessão cinema, trazendo filmes que trouxessem reflexão com o grupo.

Durante o mês de novembro os profissionais estiveram presentes em vários momentos de formação, um deles foi a execução da oficina sentidos-lúdicos no CRAS SUL para os profissionais do SUAS, essa oficina foi realizada no mês anterior com os atendidos, foi um momento oportuno para aprendizagem e avaliação crítica. Outro evento que proporcionou novos conhecimentos ocorreu em dois dias que foi a 12ª conferência nacional dos direitos da criança e do adolescente, oportunizando discussões e resoluções acerca dos direitos.

### *Apetites Fictícios*

*Quando eu crescer*

*Quero ser igual...*

*Quero ser feito...*

*Quero ser que nem...*

*Quando eu crescer*

*Quero é caçoar da minha pressa*

*Essa de agora moço*

*Que não controlo mas tenho*

*Não sei por quê mas me habita,*

*remediando o possível*

*os tantos apetites fictícios*

*precipitados, depois de tê-los vivido*

*demandar rumo a calma*

*que tão só o passar dos dias*

*nos ensina a decantar.*

*Luis Eduardo Santos*



A chegada do mês de dezembro trouxe dentro do cronograma de atividades várias adaptações devido às comemorações de fim de ano e de forma extraordinária a competição da copa do mundo sendo realizada neste período. Importante ressaltar o aspecto cultural que tal evento acarreta na realidade social brasileira e que levando em conta tal fato, realizamos atividades voltadas a esse elemento esportivo. Tivemos também uma movimentação em torno da reestruturação da OSC referente ao novo chamamento público 021/2022, por conta do qual se estabeleceu que a partir do dia 16/12 o atendimento foi encerrado para organização do Serviço devido ao término do termo de colaboração vigente.

Dentro deste panorama exposto não deixamos de pensar a infância durante as atividades desde mês, diante de inquietudes perpetuadas pelos profissionais do serviço, estudar e analisar concepções da infância se faz necessário mesmo que com poucos dias de atividades com os usuários, fazer valer o direito de Ser e da infância para eles foi o objetivo proposto durante o mês.

Pinto e Sarmiento (1997, p. 25) salientam:

O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente. Assim, interpretar as representações sociais das crianças pode ser não apenas um meio de acesso à infância como categoria social, mas às próprias estruturas e dinâmicas sociais que são desocultadas no discurso das crianças.

É no cotidiano, no processo diário, que se tem o olhar das crianças diante a tais fenômenos apresentados acima, quando o adulto deixa a criança ser criança, sem impor condições de comportamentos que vêm da adultização traz a infância como parte da sociedade, dando voz à ela. Conforme James e Prout (1997, p. 8). Dar voz é também efetivar seu direito entendendo que ela não é um depósito de dos ensinamentos dos adultos.

Abigail Torres em seu livro publicado em 2016, convívio, convivência e proteção social, mostra a importância da escuta profissional dentro destes espaços, que as falas trazidas sejam vistos como relevantes, o que exige não só confiança para que eles expõe como também soluções e respostas compartilhadas, Torres também aponta que a escuta é composta por momentos de silêncio atentos e diálogos mobilizante. Entende-se que o profissional o adulto presente em um ambiente de convívio social, é ator de uma escuta que pode ser feita através da leitura corporal e comportamental, entender que algo está acontecendo e dar relevância para a situação apresentada seja qual for a forma que ela chegue ao profissional, não importa a “verdade” dos fatos apresentados pelo usuário e sim os sentidos que ele atribui a tal ocorrência.

Dentro do SCFV é importante e se faz necessário o protagonismo do usuário, tendo em vista seu

direito de voz, tomadas de decisão e a atuação da escuta por parte dos profissionais, pensando nas comemorações presentes no final do ano de dois mil e vinte e dois, foi então proposto para que os mesmos elaborassem formas de decoração pelas comemorações de final de ano como natal e copa do mundo, uma forma de trazer os atendidos para perto dos profissionais em um momento de descontração onde durante a execução das atividades pode-se ocorrer um momento de conversação e escuta, onde os atendidos puderam decorar e tomar decisões. Durante todas as atividades pode fortalecer os vínculos e afunilar a convivência entre os usuários, pois oportunizou-se um momento de conhecer aspectos individuais e momentos de descontração.

Também foi propiciado como forma de encerramento e despedida da equipe com as crianças e adolescentes uma confraternização do núcleo, neste dia foi apresentado fotos em forma de vídeo reproduzido na TV de tudo que ocorreu durante o ano, também foi feita uma singela lembrancinha dada para todos os atendidos uma forma das crianças e adolescentes lembrar da equipe que esteve com eles até então.

Dezembro foi um mês atípico devido todas as situações já apontadas inicialmente, mais sem deixar de realizar todo movimento de escuta e trazendo o olhar da infância para as ações realizadas, foi possível oportunizar momentos de brincadeiras e descontração fomentando a importância destes atos perpetuantes dentro da cultura da infância.

Simone Albuquerque em uma entrevista realizada em 2012, traz alguns pontos a se pensar, ela nos mostra que dentro da assistência não se há uma capacidade de demonstrar os resultados alcançados, e aqui deixo registrado a dificuldade de quantificar os resultados obtidos durante o mês e até mesmo do ano, entende-se que existe uma cultura dentro da Assistência de não quantificar os resultados que perpetua dentro de todos os Serviços que ela representa. Simone representa corretamente quando diz que a avaliação acaba se tornando relatos que não é possível identificar o que é a essência do trabalho, em referência com a fala da mesma, existe a necessidade de profissionalizar o trabalho da convivência e ter demonstração de dados. Pensando neste aspecto a equipe elaborou um instrumental de avaliação dos percursos para serem aplicadas com os usuários do serviço, porém ainda existe uma necessidade de estudos e melhores elaborações para quantificar os resultados encontrados.

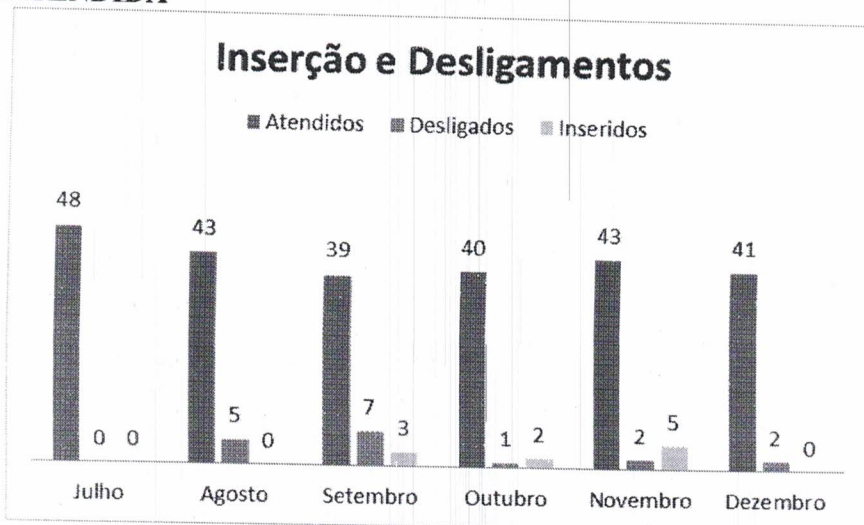
Conforme citado acima, foi elaborado um instrumental avaliativo com o qual se pode mensurar a execução do serviço pela perspectiva dos usuários de forma qualitativa e quantitativamente, quebrando um lugar comum até então de somente transcrever enquanto profissionais aquilo que os atendidos compartilhavam durante as atividades propostas, não anulando esta forma, que também se mostra importante principalmente na relação pessoal de usuários e trabalhadores. Sendo assim apresentamos enquanto anexo 1



e 2 o modelo de instrumental desenvolvido pela equipe de trabalho, já nos anexos 3 e 4 apresentamos o mesmo estando respondido por um dos usuários. Enquanto ferramenta de levantamento da participação dos usuários é preciso ressaltar a importância que o GESUAS significou para o serviço, seja na coleta de presença e mais fundamentalmente no registro de encaminhamentos via SCFV e CRAS. Ponto de alerta para o desenvolvimento do serviço é a comunicação com as famílias que se encontra via de regra através do aplicativo WhatsApp, principalmente pelo fato de os responsáveis se encontrarem a maior parte do tempo em funções profissionais, comunicação que se torna difícil de ser mensurada dado uma frequência quase que diária mas realizada via telefone celular pessoal dos profissionais.

O olhar dos profissionais que trazem suas formações anteriores mas sempre em busca por uma formação constante que entende as transformações do mundo como ininterruptas é crucial para o levantamento de questões a serem desenvolvidas no serviço, dado que para além das demandas originadas da escuta ativa para com os atendidos, há temáticas que são pescadas através do posicionamento crítico e atento do cotidiano das relações dos grupos que podem não serem levantados pelas crianças e adolescentes mas de extrema importância a serem trabalhados. Através desta perspectiva crítica pode-se pontuar como resultados concretos alcançados durante o semestre a forma de levar diferentes temáticas para os atendidos, foi perceptível que de forma lúdica consegue-se alcançar o convívio entre os atendidos e fortalecer os vínculos entre eles e com suas famílias, amigos e comunidade enquanto território, para além de um fortalecer de vínculos foi propiciado o acesso ao reconhecimento de direitos, o Ser protagonistas de sua própria história, o reconhecer seu papel em sociedade, ter a voz ativa enquanto criança e adolescente, também como ter direito a cultura da infância propiciando assim momentos de fortalecimento da infância de cada atendido.

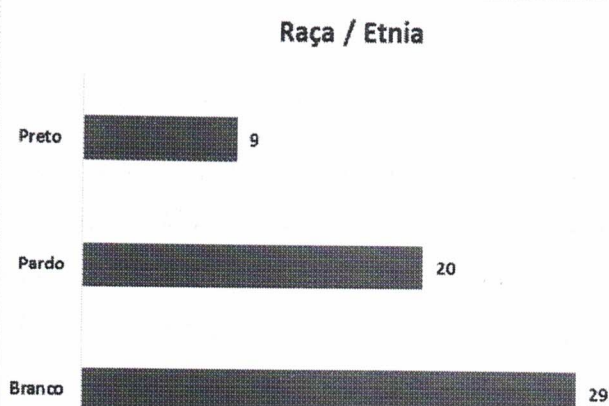
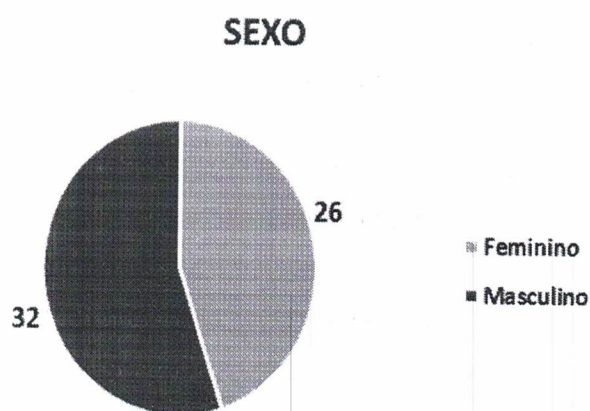
### 3.1 - DEMANDA ATENDIDA



A demanda reprimida para o SCFV advém espontaneamente e através de oferta, durante ações particularizadas e coletivas com famílias, pela equipe técnica do CRAS SUL, quando é percebida a existência de situações que demonstram necessidade de trabalhar a convivência. Tal demanda é repassada à Técnica de Referência que faz uma avaliação social detalhada, considerando as situações prioritárias para o Serviço e a disponibilidade de vagas. Há ainda encaminhamentos realizados pelo CREAS, Conselho Tutelar, Tribunal de Justiça/SP e outros. A demanda atendida neste semestre, segundo a técnica de referência, foi inferior ao contratado pela Prefeitura, por não haver demanda reprimida para este serviço.

### 3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

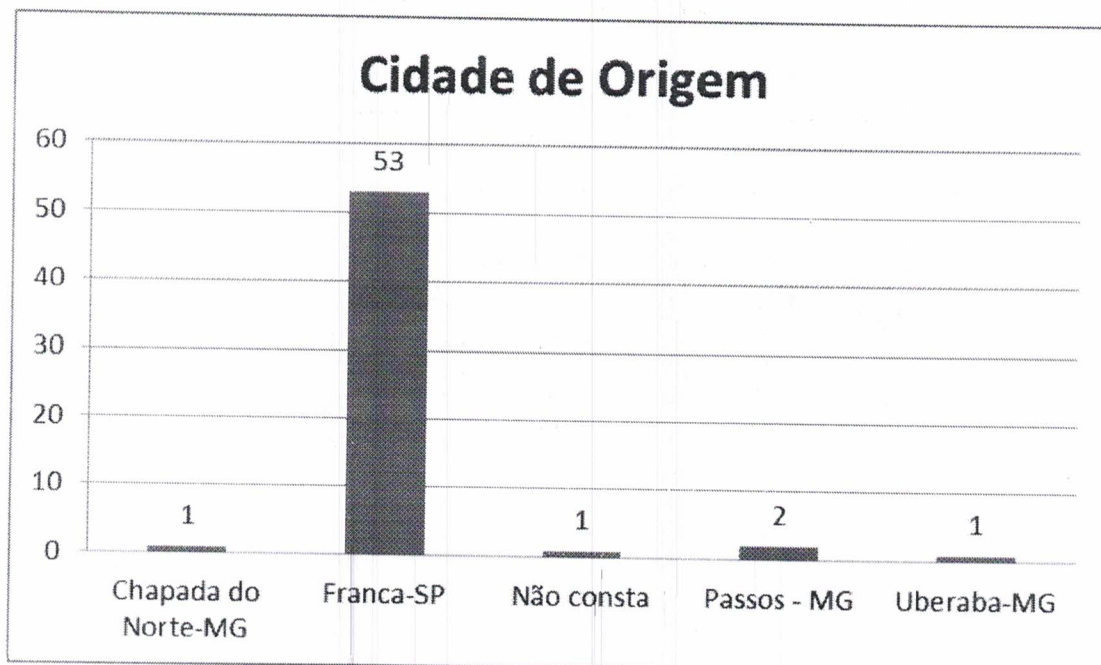
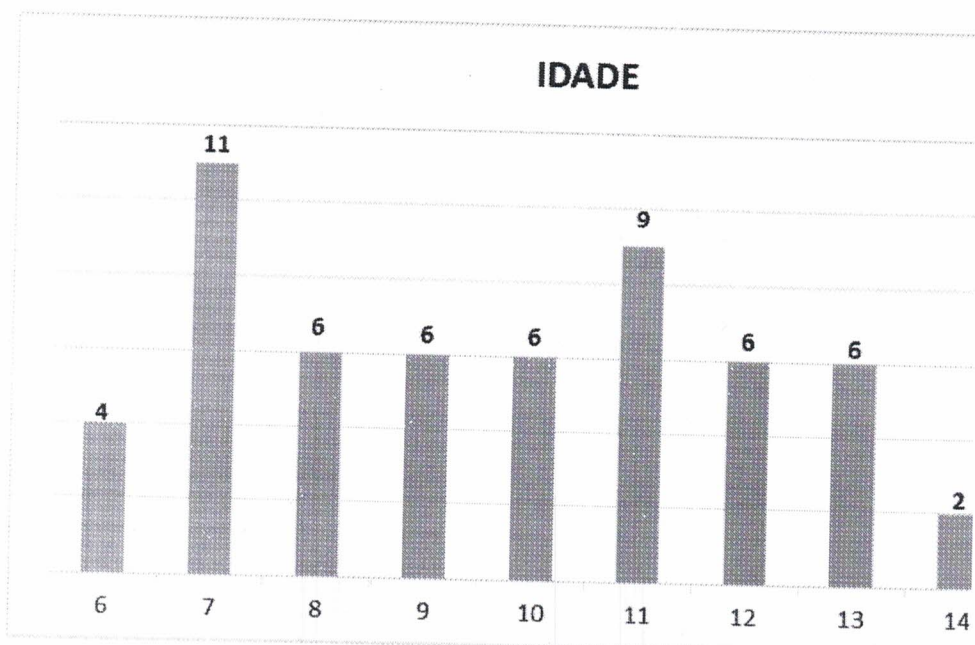
#### ANÁLISE SEMESTRAL



Situação Prioritária	QTD
Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.	12
Em situação de isolamento.	4
Não está em situação prioritária.	16
Vivência de violência e, ou negligência.	23
Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.	2
Situação de abuso e/ou exploração sexual.	1
<b>Total Geral</b>	<b>58</b>

*[Handwritten signature]*





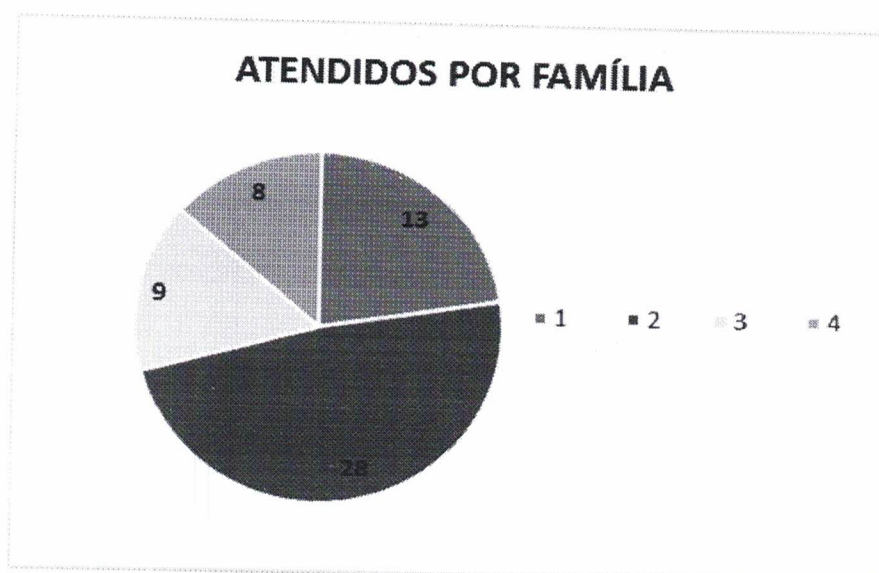
9

*Handwritten signature*

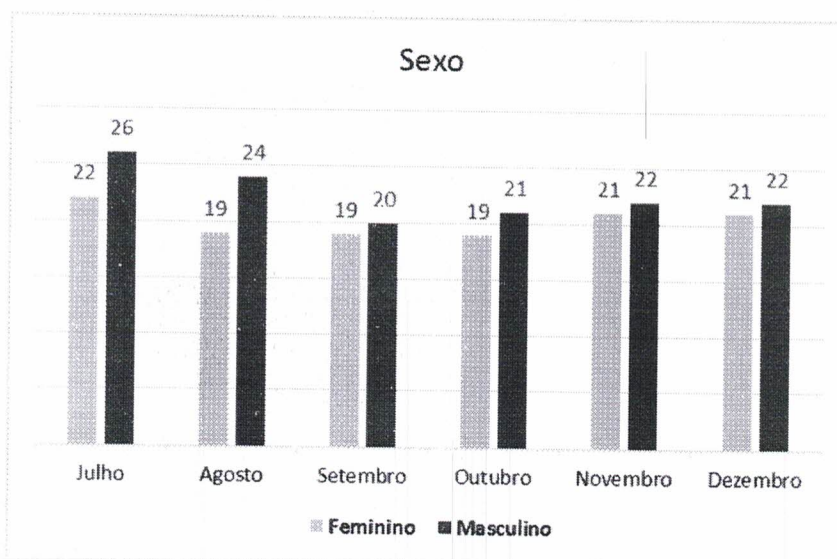
### RENDA FAMILIAR

Rendas	Contagem	Renda	Contagem
R\$ 60,00	1	R\$ 1.200,00	1
R\$ 80,00	1	R\$ 1.200,69	1
R\$ 100,00	1	R\$ 1.212,00	1
R\$ 315,00	1	R\$ 1.300,00	1
R\$ 450,00	1	R\$ 1.600,00	1
R\$ 500,00	2	R\$ 1.850,00	1
R\$ 540,00	1	R\$ 2.000,00	1
R\$ 600,00	1	R\$ 2.700,00	1
R\$ 840,00	1	não declarado	4
R\$ 1.000,00	2	sem renda	6
R\$ 1.045,00	1	*	*
<b>Total de rendas</b>		32	
<b>Média Salarial</b>		R\$	
		978,56	

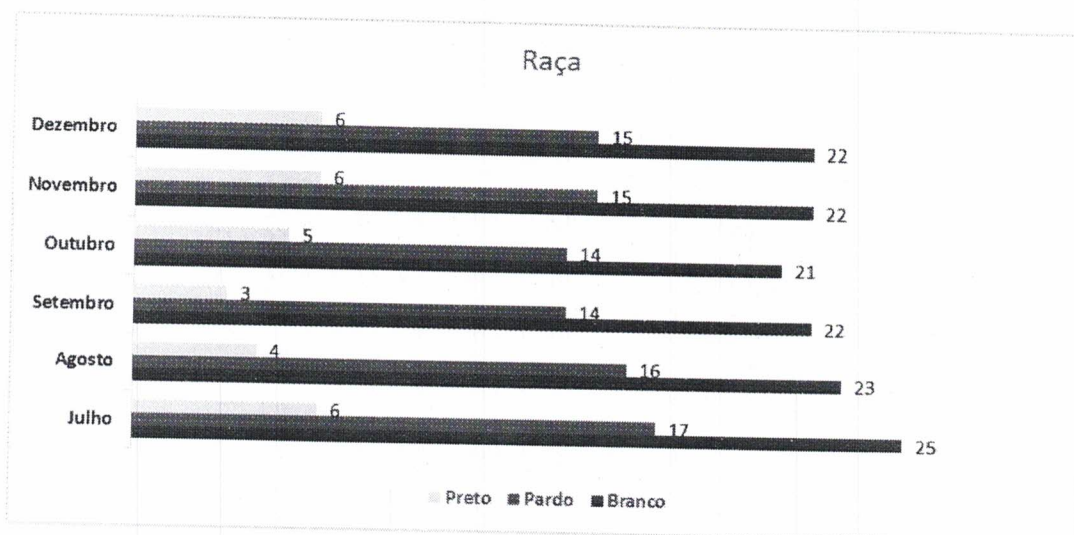
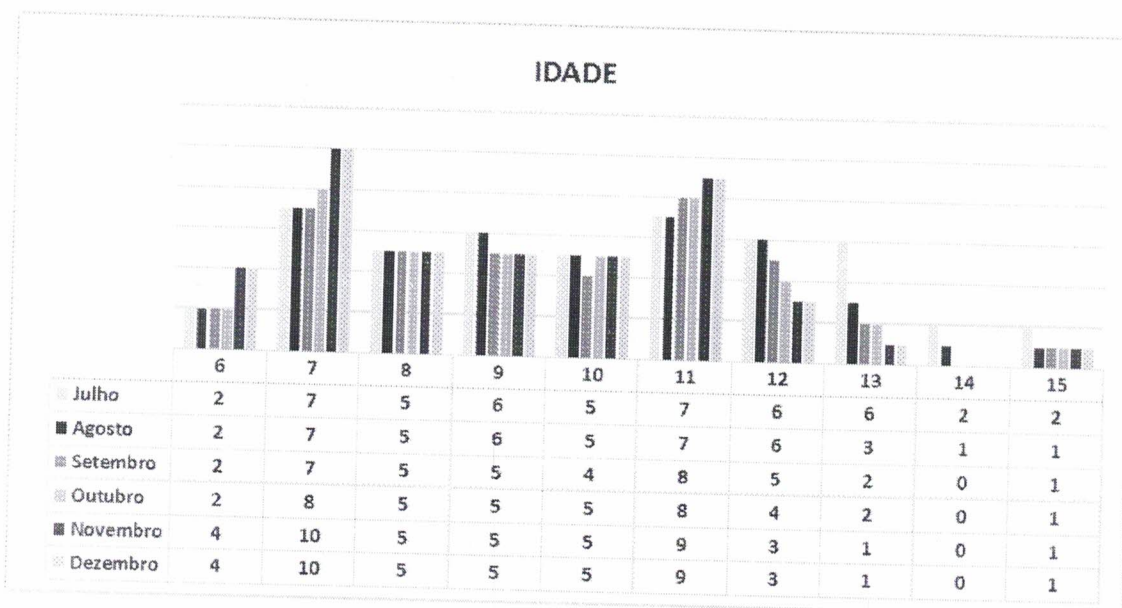




## ANÁLISE MENSAL



*Handwritten signature*



*Handwritten signature*



### 3.3 - ARTICULAÇÃO COM A REDE:

#### ATIVIDADES REALIZADAS / FORMATIVAS E CAPACITAÇÕES

Oficina : Vamos Falar Sobre Racismo? Part 2	01/07/2022
Reunião GT	08/07/2022
Reunião de Alinhamento	02/08/2022
Reunião Intersetorial	12/08/2022
Reunião GT	19/08/2022
Abertura 2º circuito de vivências	09/09/2022
Encontro Ampliado GECCATS	20/09/2022
2º Circuito de vivências	23/09/2022
Reunião Intersetorial, Região SUL	29/09/2022
Planejamento Ação Social	30/09/2022
Ação Comunitária CRAS SUL	08/10/2022

Reunião Intersetorial, Região SUL	24/10/2022
Convenção Pastoral do Menor	25/10/2022
Oficina de Poesias	26/10/2022
Reunião Administrativa Pastoral do Menor	28/10/2022
Reunião Censo SUAS	11/11/2022
Círculo de vivência - Oficina Sentidos-Lúdicos	18/11/2022
Formação Pastoral do Menor	19/11/2022
12 Conferências Nacional dos direitos da criança	22/11/2022
12º Conferências Nacional dos direitos da criança	23/11/2022
Festa para Crianças da Pastoral	29/11/2022
Reunião Intersetorial, Região SUL	12/12/2022
Encerramento 2º Circuito de Vivências	16/12/2022



### REFERENCIAMENTO COM AS UNIDADES ESTATAIS

Encaminhamento Enviados	Total
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS SUL	17

Encaminhamento Recebidos	Total
Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a crianças e adolescentes	32

### 3.4 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

Durante todo semestre surgiram dificuldades que trouxeram alguns entraves para a execução do serviço, a principal delas é a falta de tempo para elaboração de planejamentos e relatórios que sejam construídos com embasamento teórico, os quais, devem se pautar de um estudo referente às demandas apresentadas pelos usuários, o que apresenta um referencial outro que expande o domínio teórico que os profissionais já detém. Tal relatório bem fundamentado, necessita de tempo, assim como os contatos com famílias, atendimentos particularizados, encaminhamentos, contatos diários com a técnica de referência e por fim alimentar o GESUAS, são todos pontos fundamentais e necessários para o andamento do serviço os quais como já citados vem se mostrando entraves que a atual forma de organização do scfv nos apresenta.

Entende-se portanto, que a alternativa para tais dificuldades é o aprimoramento de instrumentais avaliativos e o frequente estudo de indicadores referentes ao serviço, os quais nos propiciem cada vez mais como foi tentado no decorrer deste semestre romper um lugar de transcrever uma narrativa *do usuário* para demonstrar via dados a *visão de fato* deste.

Mesmo diante de tal ocorrência, pôde-se ter avanços, dentre os mais cruciais está o instrumental elaborado como forma de captação de resultados que o serviço apresenta aos atendidos, o qual é uma ficha

avaliativa sobre cada percurso desenvolvido; os estudos acerca da infância em prol de melhor executar as atividades; e as formações continuadas que estão sendo propiciadas aos trabalhadores da assistência. Tudo isso torna perceptível a diferença da execução de um percurso bem planejado que se atenta às provocações dos usuários, se ambienta para bem desenvolver um tema, e busca linguagens distintas mas sempre almejando um fazer lúdico que melhor alcança uma comunicação para com seus atendidos.

#### 4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1: Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;	Ativ.1: atendimentos particularizados diante de busca ativa e demandas espontâneas.  Ativ.2: encaminhamentos realizados para a técnica de referência.	Atendimento durante o semestre de 58 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, sem no entanto, ter sido alcançado o preenchimento das 57 vagas do serviço mensalmente, tendo uma média por mês de 42,3 atendidos.	R.1: Aproximação das famílias com a rede de proteção/apoio público.  R2: Participação de familiares e atendidos em espaços deliberativos acerca dos direitos da criança e adolescente.
Obj.2: Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos e de avaliação do serviço com as famílias das crianças e	Ativ.1: Não foram propiciados encontros.		



Unidade: SCFV NÚCLEO AEROPORTO II

CNPJ: 56.885.262/0009-92

adolescentes.			
Obj.3: Construção e alimentação de instrumentais acerca do serviço.	<p>Ativ.1: Lista de frequência.</p> <p>Ativ.2: Encaminhamentos via GESUAS.</p> <p>Ativ.3: relatório mensal.</p> <p>Ativ.4: Avaliação dos usuários sobre o serviço.</p>	<p>Controle e análise das frequências dos atendidos.</p> <p>Elaboração de relatório de atividades embasado teoricamente.</p>	<p>R.1: Entendimento das circunstâncias de faltas e ausências.</p> <p>R.2: registro via sistema de encaminhamentos realizados.</p> <p>R.3: Estudo aprofundado da infância e suas questões para a realização das atividades.</p> <p>R.4: mensuração dos resultados alcançados dentro do trabalho de convivência a partir dos atendidos.</p>
Obj.4: Alinhamento entre SCFV e CRAS.	<p>Ativ.1: Encaminhamentos via Sistema GESUAS.</p> <p>Ativ.2: Reunião com a técnica de referência.</p>	<p>Viabilizar um atendimento mais eficaz aos usuários.</p>	<p>R.1: resolução mais prática ainda que não de todos mas de alguns casos.</p>
Obj.5: Apropriação da territorialidade.	<p>Ativ.1: utilização dos espaços públicos contidos na comunidade.</p>	<p>Usufruto de espaços que são de direito e pertencimento à todo</p>	<p>R.1: Usuários participando e articulando espaços de</p>



*Handwritten signature*

Unidade: SCFV NÚCLEO AEROPORTO II

CNPJ: 56.885.262/0009-92

		cidadão.	discussão.
	<p>Ativ.2: Passeios fora da cidade.</p> <p>Ativ.3: conferência municipal dos direitos da criança e adolescente.</p> <p>Ativ.4: oficinas que pensaram o território e seus serviços públicos para o cidadão.</p>		
Obj.6: Articulação com a rede intersetorial.	<p>Ativ.1: Encontros mensais.</p> <p>Ativ.2: formações e assembleias.</p> <p>Ativ.3: Ação comunitária.</p>	Rearticulação da rede que vinha de período monótono ainda devido a covid-19.	R.1: Diagnóstico de problemas e tratativas de resolução olhando a partir do intersetorial e não via de mão única por cada serviço.
Obj.7: Encontro geral entre os SCFV executados pela OSC.	Ativ.1: reuniões mensais.	premissa de trabalho alinhada dentro das áreas executadas.	R.1: conhecimento e ampliação das possibilidades de tratativas que as diferentes áreas podem encontrar nos demais serviços.

Obs: Para cada objetivo pode haver mais de uma atividade e resultado.






ANEXO 1:

*Ficha de Avaliação*

*Percurso:*



	<i>Tema:</i>	
	<i>Desenrolamento</i>	
	<i>Estímulos</i>	
	<i>Experiência com o executor</i>	
	<i>Duração</i>	

9


*[Handwritten signature]*










ANEXO 3

**Ficha de Avaliação**  
**Percurso: Questão Racial**



<i>Tema:</i>	
<i>Desenvolvimento</i>	
<i>Estímulos</i>	
<i>Experiência com o executor</i>	
<i>Duração</i>	

9

*[Handwritten signature]*

ANEXO 4

Papo reto:

Trabalho de 1980 e 1981 em Truça, Minas G. P. Filme  
de 1982 em SP. Trabalho de 1983 em SP.

E de cores se manja? -

	Energia	Canseira	Troca	Continua	
↑ Energia  ↓ Canseira					Brincadeiras
					Oficina temática
					Filme
					Atividade Manual
					Criatividade
					Brincadeiras
					Oficina temática
					Filme
					Atividade Manual
					Criatividade

C  
O  
N  
T  
I  
N  
U  
A  
  
T  
R  
O  
C  
A

O brabo tem nome: Mathew Barbosa Santana

9

*Handwritten signature*



Unidade: SCFV NÚCLEO AEROPORTO II

CNPJ: 56.885.262/0009-92

**5. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:**

1	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)				Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão Emissor	E-mail	Escolaridade de	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo		Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)
1	Aline Fernandes do Nascimento	12/7/1990	F	408.485.358-55	47.130.318-5	SSP	aline0712fernandes@gmail.com	4-Ensino Médio Completo	20-Profissional de nível Médio	5- Empregado Setor Privado	5 - Serviços Gerais	21/02/2013
2	Karolima Souza Gimenes	6/12/2000	F	449.782.268-05	56.031.755-4	SSP	karolima.gimenes620@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	20-Profissional de nível Médio	5-Empregado do setor Privado	3- Apoio Administrativo	1/04/2022
3	Luis Eduardo Santos Faieiros	7/26/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	luis.faleiros26@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20-Profissional de nível médio	5-Empregado do setor Privado	7-Outro - Facilitador (a) de Oficinas	1/03/2021






Unidade: SCFV NÚCLEO AEROPORTO II

CNPJ: 56.885.262/0009-92

4	Vitória Raquel Ribeiro Rocha	3/3/1996	F	448.952.698-92	53.932.415-2	SSP	SP	vitoria.raquel03@hotmail.com	6 - Ensino Superior Completo	19-Outro profissional de nível superior (Serviço Social)	5-Empregado celetista do setor Privado	2- Educador (a) Social	5- Maior que 40 horas semanais.	12/05/2021
5	Ligia Orsini Andrade	7/8/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	ligia-orsini@hotmail.com	6 - Ensino Superior Completo	19-Outro profissional de nível superior (Psicologia)	5-Empregado celetista do setor Privado	1 - Coordenador (a)	5- Maior que 40 horas semanais.	5/5/2014

**6. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS - Aeroporto II**

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 70.436,74	R\$ 33.194,37
Serviços de Terceiros - Pessoas Físicas/Jurídicas - Contrato Temporário		
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 2.163,74	R\$ 13.000,00
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.233,62	
Material Educativo/Esportivo		
Material Didático/Pedagógico	R\$ 689,40	
Cama, Mesa e Banho		
Material de Copa e Cozinha	R\$ 992,70	
Gás Engarrafado	R\$ 416,94	

*[Handwritten signature]*

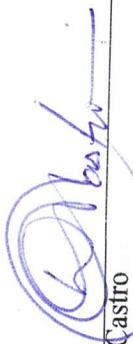





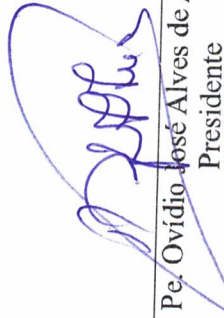


Unidade: SCFV NÚCLEO AEROPORTO II | CNPJ: 56.885.262/0009-92

Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.547,28	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.575,06	
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 17.670,06	
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.316,30	
Equipamentos e Material Permanente		
Outros - Especificar		
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 100.041,84</b>	<b>R\$ 46.194,37</b>

  
Diego Castro  
Coordenador Administrativo

  
Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável

  
Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
Presidente

Franca, 20 de Janeiro de 2023.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”

